

Um diagnóstico das instituições metodistas de educação

O Prof. Rev. Luis de Souza Cardoso, Diretor Superintendente do COGEIME - Instituto Metodista de Serviços Educacionais, fala sobre a situação das escolas metodistas e da Rede Metodista de Educação.

A Rede Metodista de Educação foi criada pelo Concílio de 2006. Até agora, o que já mudou no modo de organização e gestão das instituições metodistas de educação?

O processo de implantação da Rede não é algo simples e nem fácil. Exige mudança da cultura de individualismo e autonomia organizacional. É necessário muito diálogo, negociação e empenho político e administrativo. É preciso reconhecer que a autonomia de gestão das unidades não mudou muito nesse período, ou seja, foram mantidos no governo das instituições vinculadas à Área Geral da Igreja cinco Conselhos Diretores e suas respectivas Direções Gerais, com liberdade decisória conferida pelos estatutos de cada mantenedora. O COGEIME tem buscado conduzir o diálogo e entendimento entre essas lideranças e tem atuado diretamente nas situações mais críticas de algumas instituições, buscando caminhos para superar as dificuldades econômicas e de gestão.

Apesar dos desafios a serem superados, estamos avançando. O quadro econômico-financeiro e de gestão das instituições se tornou bem mais conhecido do COGEIME, dos seus colegiados superiores e da Assembléia Geral das instituições (COGEAM). Para isso contribuiu significativamente a implantação do serviço de Auditoria Interna da Rede, em substituição aos Conselhos Fiscais, como previsto nos Cânones e no Estatuto. Para essa função foi contratado um profissional qualificado e experiente. O XVIII Concílio Geral determinou que, transcorridos dois anos (2007-2008), o Colégio Episcopal, a COGEAM e o COGEIME, conjuntamente, deveriam fazer avaliação do processo de implantação da Rede e promover ajustes ou modificações que se fizerem necessárias para o aperfeiçoamento deste modelo de gestão. Isso é o que está em processo de realização.

Quais as vantagens da formação de uma rede?

A natureza da escola é a produção e difusão do conhecimento. O foco de atuação das nossas instituições deve estar concentrado na educação e na formação cidadã. Ao buscarmos o aprimoramento da gestão das nossas instituições com a implementação da Rede, desejamos em primeiro lugar criar as condições necessárias para que as escolas possam canalizar suas energias para a educação. Há diversas outras vantagens neste tipo de organização. A própria dimensão da Rede faz diferença nas negociações com entidades financeiras e fornecedores de bens e serviços, por exemplo, por meio das compras integradas. Em termos acadêmicos é importante a possibilidade de uma rede de bibliote-



Arquivo Sede Nacional

cas, uma editora e processo seletivo integrados, sinergia nas iniciativas de internacionalização e a difusão da “marca” Metodista, que já possui reconhecimento em nível nacional e internacional.

Temos ouvido falar de problemas econômicos envolvendo instituições metodistas de educação. O que provoca esses problemas?

Os problemas econômico-financeiros de fato existem, mas devemos reconhecer que eles não são exclusividade das instituições metodistas. Grande parte do setor da educação comunitária e confessional no Brasil, sobretudo na educação superior, tem sofrido com o impacto da expansão do setor privado *stricto sensu*, com preços altamente competitivos, aumento das vagas muito além da demanda e oscilações econômicas do país nas última duas décadas, dentre diversos outros fatores. Nesse contexto complexo nossas instituições não acompanharam com suficiência a profissionalização necessária ao setor. Mas, talvez, num contexto mais amplo, nosso maior problema seja a falta de projeto e a própria crise de identidade da Igreja em relação à educação, ou seja, falta à Igreja maior clareza sobre por que e como atuar nessa área. Provavelmente, trata-se de uma crise decorrente da perda da íntima e necessária correlação entre educação e missão, educação e salvação, presente desde os primórdios do movimento metodista.

Qual a situação atual do Bennett, cuja propriedade chegou a ser colocada em leilão?

A situação do Bennett ainda é muito difícil, mas, a Igreja deu passos importantes na busca de superação da crise e realinhamento dessa importante Instituição. Atualmente o Bennett está sob uma administração integrada com suporte à sua gestão pelo Granbery e IMS. Cada uma das

instituições mantém personalidade jurídica própria, mas, o processo de gestão integrada, com os Conselhos Diretores das três sob uma mesma composição, ajuda no acompanhamento estratégico das mesmas. O atual Diretor Geral do Bennett, Diretor do Colégio e Reitor do Centro Universitário é o Prof. Roberto Pontes da Fonseca.

E como estão as demais instituições metodistas de ensino superior, médio e fundamental?

No que diz respeito aos aspectos acadêmicos e pedagógicos as instituições continuam bem conceituadas e reconhecidas. As duas universidades metodistas, de acordo com o Índice Geral de Curso, do MEC e o Guia do Estudante, da Editora Abril, estão entre as dez melhores instituições privadas do país e entre as cinco do Estado de São Paulo. Isso mostra, não obstante quaisquer dificuldades que as instituições estejam enfrentando, que a sua área acadêmico-pedagógica, o seu corpo docente e a infra-estrutura educacional continuam fazendo a diferença necessária em termos de qualidade, o que as posiciona muito bem no campo educacional local, regional e nacional.

As escolas metodistas sofrem críticas de serem “elitistas”. Em sua opinião, como elas podem se adaptar a um mercado competitivo sem perder os valores que possuem como escolas confessionais?

Primeiramente, é necessário dizer que esta crítica de que são “elitistas” carece de fundamentos e comprovação científica. Tanto na educação básica como superior atendemos um público muito variado, mas, na sua média, tratam-se de pessoas oriundas de famílias das camadas médias da sociedade, compostas em geral de trabalhadores públicos ou privados, profissionais liberais, pequenos e médios empresários. Essa observação é reforçada com as indicações do perfil sócio-econômico que revelam as pesquisas dos processos seletivos, bem como, pela grande demanda por bolsas e financiamento estudantil em nossas instituições.

O fato de serem as escolas metodistas instituições confessionais, sem finalidade lucrativa, não significa que elas não necessitem buscar sua auto-sustentabilidade econômica. Nesse sentido, temos o grande desafio de buscar sempre a justa medida, que por um lado dê condições de subsistência e desenvolvimento ao projeto educacional e por outro mantenha o caráter confessional, social e ético que tem caracterizado a educação metodista através dos séculos.

Entrevista concedida em 10/12/2008.

Leia uma versão mais completa desta entrevista no site www.metodista.org.br